

15º Congresso de Inovação, Ciência e Tecnologia do IFSP - 2024

OS DESAFIOS NA ADEQUAÇÃO DA FORMAÇÃO DE PROFESSORES: UMA ANÁLISE DA META 15 DO PNE (2014-2024)

AMANDA, S. COSTA¹, TAMARA DE LIMA²

¹ Licencianda em Pedagogia, Bolsista PIBIFSP, IFSP, Campus Presidente Epitácio, amanda.stephanni@aluno.ifsp.edu.br.

² Professora, IFSP, Campus Presidente Epitácio, tamara.lima@ifsp.edu.br

Área de conhecimento (Tabela CNPq): 7.08.00.00-6 Educação

RESUMO: A formação em nível superior e adequada à área de conhecimento em que os professores atuam é condição essencial para a melhoria da qualidade da educação. O presente trabalho tem como objetivo analisar a meta 15 do Plano Nacional de Educação (2014-2024), que diz respeito à Adequação da Formação Docente, e compreender em que medida ela está sendo cumprida em seu período de vigência. O estudo quali-quantitativo utiliza-se de análise documental baseada no Relatório de Monitoramento das Metas do PNE (2022) e no Indicador de Adequação da Formação Docente (2023), ambos produzidos pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). Os dados foram analisados segundo as diferentes etapas da educação básica, as regiões do país e as áreas urbanas e rurais. Os resultados evidenciam um longo caminho a ser percorrido para o cumprimento dessa meta, sendo um grande desafio a ser resolvido por políticas nacionais de formação de professores mais eficientes atreladas a melhorias na atratividade da carreira docente.

PALAVRAS-CHAVE: formação docente; políticas; meta 15; PNE (2014-2024); análise documental.

THE CHALLENGES IN ADAPTING TEACHER TRAINING: AN ANALYSIS OF GOAL 15 OF THE NATIONAL EDUCATION PLAN (PNE)

ABSTRACT: The higher education qualifications relevant to the field in which teachers operate are an essential condition for improving the quality of education. This work aims to analyze Goal 15 of the National Education Plan (2014-2024), which pertains to the Adequacy of Teacher Training, and to understand the extent to which it is being fulfilled during its validity period. The qualitative-quantitative study employs document analysis based on the Monitoring Report of the PNE Goals (2022) and the Teacher Training Adequacy Indicator (2023), both produced by the National Institute for Educational Studies and Research Anísio Teixeira (Inep). The data are analyzed according to different stages of basic education, regions of the country, and urban and rural areas. The results reveal a long path to be traversed to achieve this goal, representing a significant challenge to be addressed by more efficient national teacher training policies linked to improvements in the attractiveness of the teaching profession.

KEYWORDS: teacher education; policies; goal 15; PNE (2014-2024); documentary analysis.

INTRODUÇÃO

O atual PNE (2014-2024) exerce um importante papel no enfrentamento aos principais problemas que assolam a educação no Brasil. O processo de elaboração desse documento ofereceu protagonismo aos diferentes grupos e entidades que se organizaram para sua criação (Capuzzo; Araújo, 2016). Essas organizações trouxeram desafios enfrentados cotidianamente pelas comunidades escolares, sendo uma delas a adequação da formação docente. Nesse sentido, a meta 15 propõe:

Garantir, em regime de colaboração entre a União, os Estados, o Distrito Federal e os Municípios, no prazo de 1 (um) ano de vigência deste PNE, política nacional de

formação dos profissionais da educação de que tratam os incisos I, II e III do caput do art. 61 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, assegurado que todos os professores e as professoras da educação básica possuam formação específica de nível superior, obtida em curso de licenciatura na área de conhecimento em que atuam (Brasil, 2014, p. 48).

Essa meta é composta por 13 estratégias pensadas para garantir o seu cumprimento. Dentre elas, a atuação colaborativa entre todas as entidades do poder público, a consolidação do financiamento aos estudantes matriculados em cursos de licenciatura, a ampliação de bolsas de iniciação à docência e a implementação de programas específicos de formação de professores para a educação no campo, a educação especial, a educação indígena e quilombola. O objetivo deste estudo foi compreender em que medida a meta 15 do PNE (2014-2024), que diz respeito à Adequação da Formação Docente (AFD) foi ou está sendo cumprida.

MATERIAL E MÉTODOS

O presente estudo se utilizou de uma análise documental, considerando o Relatório de Monitoramento de Metas do PNE (2022) e o Indicador de Adequação da Formação Docente (2023), ambos produzidos pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). De acordo com Sá-Silva, Almeida e Guindani (2009), a análise documental pode ser considerada como um procedimento de métodos e técnicas para a apreensão, compreensão e análise de diversos tipos de documentos que possam trazer informações úteis aos pesquisadores.

Primeiramente, fizemos o levantamento dos dados que foram tabulados em formato de quadros. Posteriormente, esses dados foram organizados em gráficos para que fosse realizada a descrição e a análise. Os resultados evidenciados foram analisados à luz de pesquisas sobre a temática.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O primeiro aspecto analisado diz respeito à adequação da formação docente nas diferentes etapas da educação básica em um período de 10 anos (2013-2023), conforme demonstrado na sequência:

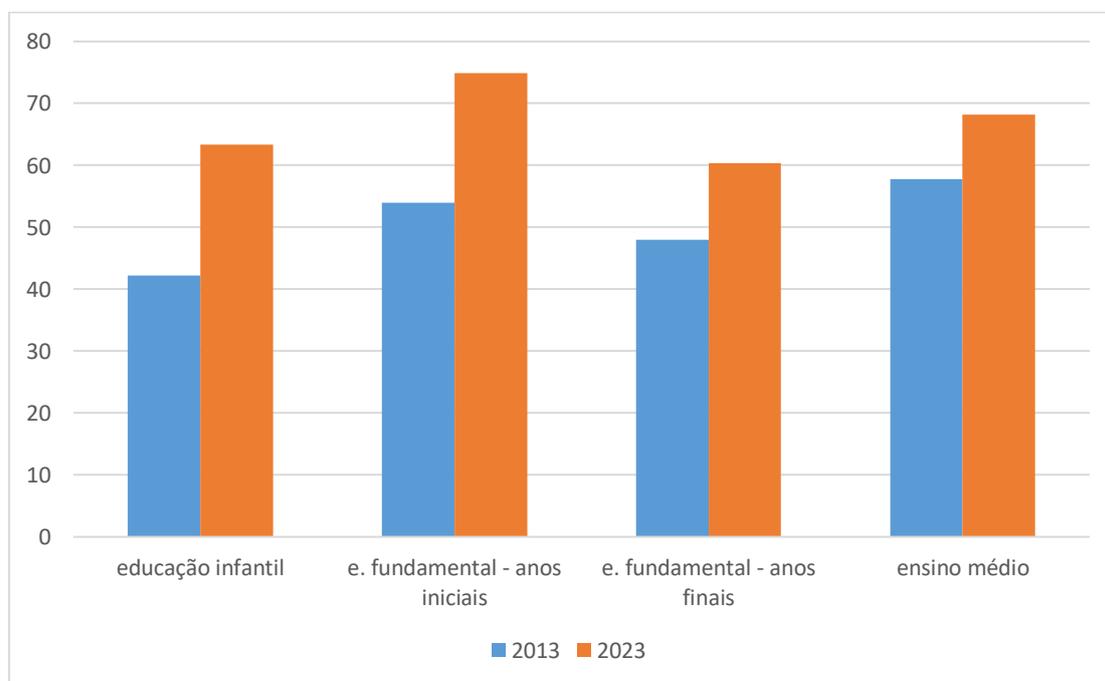


Figura 1: Adequação da Formação Docente nas diferentes etapas da educação básica (2013-2023)

Os dados apresentados na Figura 1 demonstram um aumento na adequação da formação de professores em todas as etapas no período considerado. Na Educação infantil esse aumento foi de 21,1%, apresentando-se como o maior índice de crescimento, seguido pela formação de docentes nos anos iniciais do ensino fundamental que aumentou 20,9%. Destaca-se que, em ambas as etapas, os professores devem ser licenciados em Pedagogia. Nos anos finais do ensino fundamental e no ensino médio, etapas em que diferentes cursos de licenciatura compõem a formação docente, a porcentagem de adequação aumentou 12,4% e 10,4%, respectivamente.

De acordo com pesquisa sobre oferta e demanda de professores feita pelo Instituto Península (2018), o curso de Licenciatura em Pedagogia tem sido o mais procurado dentre os cursos de Licenciatura tanto na modalidade presencial quanto na modalidade de Educação a Distância (EaD), o que explica o aumento nos índices da etapa educação infantil e anos iniciais do ensino fundamental.

Um levantamento realizado pelo Sindicato das Entidades Mantenedoras de Estabelecimentos de Ensino Superior no Estado de São Paulo (Semesp) referente ao número de matrículas em 2019, revelou que o curso de Pedagogia na modalidade presencial é o mais procurado na rede pública e ocupa o sexto lugar dentre os cursos mais procurados na rede privada. Considerando que é essa última que possui o maior número de instituições e de cursos, a maioria das matrículas estão concentradas nela. Em 2019, existiam 171.289 estudantes matriculados em cursos presenciais de Pedagogia na rede privada e 92.809 na rede pública (Semesp, 2021).

Já na modalidade EaD, o curso de Pedagogia é o mais procurado tanto na rede pública quanto particular. No entanto, em 2019, enquanto a rede privada era responsável por 515.057 matrículas, na rede pública esse número caiu para 36.804, um número 14 vezes menor. A modalidade EaD na rede privada também é responsável pelo maior número de matrículas de estudantes dos demais cursos de Licenciatura (Semesp, 2021). Sendo assim, a formação inicial de professores na atualidade está concentrada na rede privada e na modalidade EaD.

Notamos o aumento da iniciativa privada, principalmente nas modalidades finais da educação básica, que vem crescendo cada vez mais nos últimos anos. Os estudos de Gatti *et. al* (2019) afirmam que há também programas governamentais como o Programa Universidade para Todos (PROUNI) e o Fundo de Financiamento Estudantil (FIES), que são financiados pelo Estado e proporcionam amplitude nas oportunidades em relação ao ensino superior privado.

O segundo aspecto analisado diz respeito à adequação da formação docente por região:

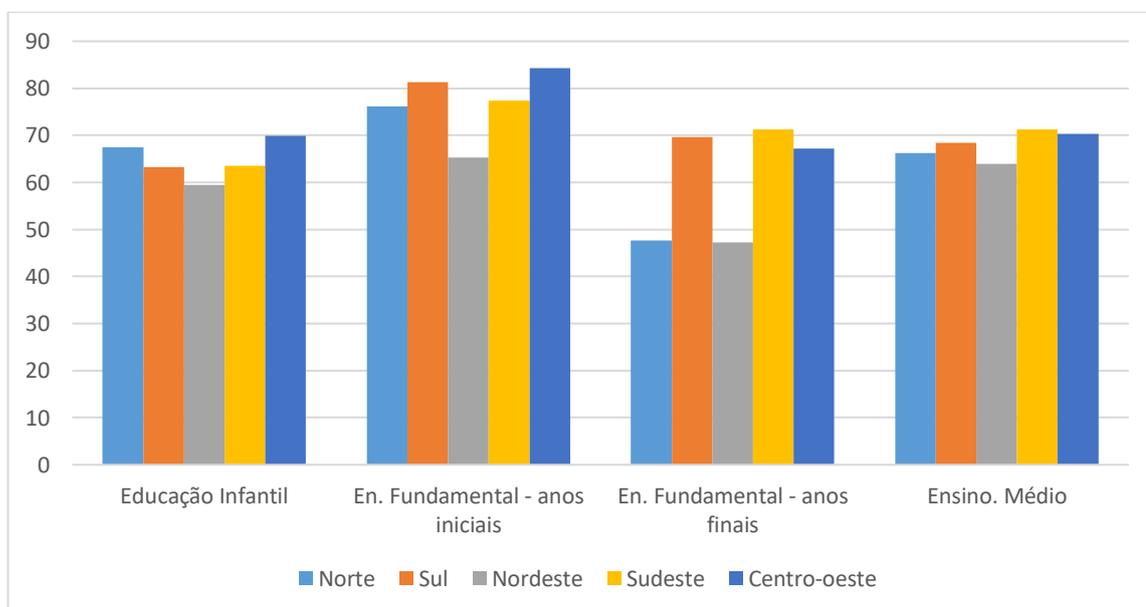


Figura 2: Adequação da formação docente por região

De acordo com o gráfico, podemos pontuar que, dentre as regiões analisadas, a região Nordeste obteve o menor índice de AFD em todas as etapas da educação básica. As outras regiões apresentaram

índices mais elevados, sendo que o Centro-oeste obteve o maior percentual de AFD-na educação infantil, com 69,9%, e nos anos iniciais do ensino fundamental, com 84,3%. A região Sudeste apresentou o maior percentual nos anos finais do ensino fundamental, com 71,2 %, e no ensino médio, com 71,3%. O Sul apresentou seu maior percentual de formação inicial de professores na etapa nos iniciais do ensino fundamental, com 81,3%, se apresentando como a terceira região com maior-índice de AFD. Já o Norte conta com 67,4% na educação infantil, 76,2% na etapa dos anos iniciais do ensino fundamental, 47,7% nos anos finais e 66,3% no ensino médio. Esses dados também foram evidenciados no estudo de Terrão e Miyahira (2023).

A proposta vinda com a Meta 15 foi a de que, até o fim do decênio, todos os professores da educação básica tivessem formação específica de nível superior, ou seja, aqueles que atuam na educação infantil, no ensino fundamental - anos iniciais e finais – e no ensino médio. Capuzzo e Araújo (2016) avaliam que, apesar dos notáveis aumentos na AFD expostos pelo gráfico, o cumprimento da meta nas etapas da educação infantil e os anos iniciais do ensino fundamental não tem sido cumprida e esbarra na permissão da formação docente para essas etapas ser realizada em cursos normais de nível médio, como regulamenta o artigo 62 da LDB 9.394/96. Esse fato demonstra uma notória desvalorização da formação de docentes que atuam nessas etapas.

O terceiro aspecto analisado diz respeito à AFD em zonas urbanas e rurais:

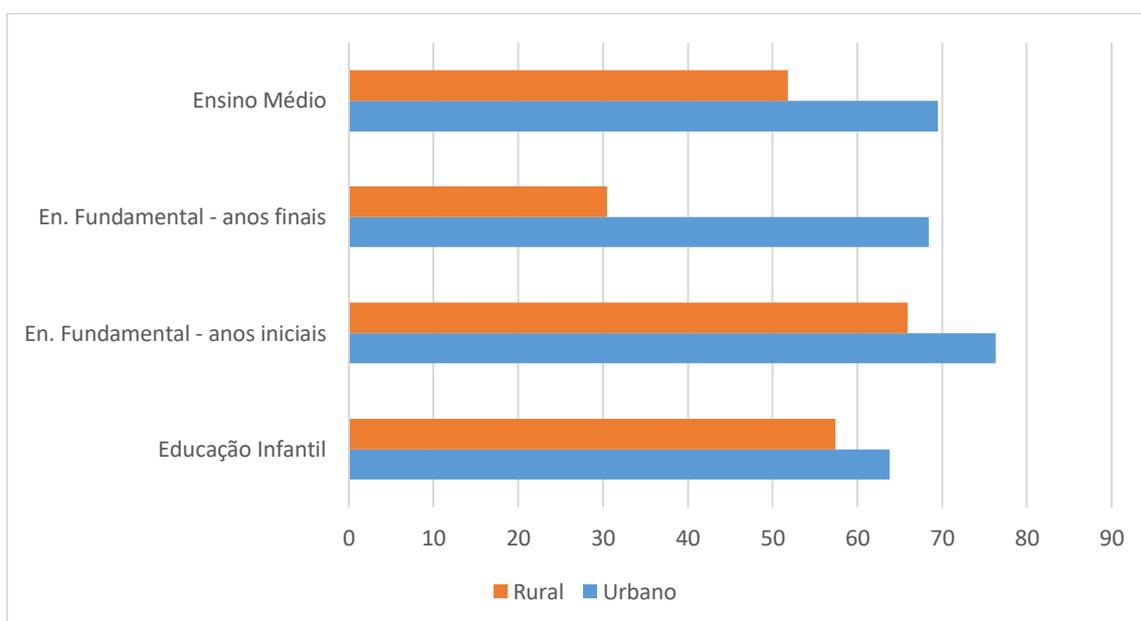


Figura 3: Adequação da formação docente: áreas urbanas e rurais

Podemos notar uma grande diferença entre os percentuais de AFD nas zonas urbanas e rurais. Enquanto na educação infantil tivemos 63,8% de AFD na área urbana, esse número é de apenas 57,4% na área rural, com uma diferença de 6,4% entre ambas. No ensino fundamental, anos iniciais, esse percentual se torna ainda mais distante, onde temos 76,3% na área urbana e 65,9% na área rural. Já nos anos finais, 68,4% na área urbana e 30,5% na área rural, uma diferença de 37,9%. No ensino médio, o índice sobe para 69,5% na área urbana, sendo o maior percentual apresentado, e 51,8% na área rural.

Os percentuais indicam baixa AFD em âmbito rural quando comparado às áreas urbanas, o que nos leva a pontuar a dificuldade de acesso para possíveis profissionais que, residindo no Campo, acabam não encontrando atratividade na carreira. E, ainda, dos profissionais que, possuindo formação adequada, não se interessam em lecionar nas áreas rurais.

Como retrata a pesquisa de Capuzzo e Araújo (2016), muitos alunos vinculados aos cursos do Plano Educacional de Formação de Professores da Educação Básica (Parfor) moram em cidades do interior, muitas vezes rurais, e participam das aulas nas capitais de seus estados. Isso é visto como uma grande oportunidade para aqueles que não possuem instituição de ensino superior em sua localidade, o

que não soluciona ainda a questão da permanência nessas formações e ainda não supre a demanda de AFD para os professores que estão em exercício nas redes e sistemas públicos de ensino.

As autoras destacam ainda que os alunos também possuem pouco tempo para se dedicar aos estudos, visto que são professores em exercício e muitas vezes alfabetizadores. Se o docente possui uma formação anterior fragilizada, o curto período de duração do curso não é suficiente para a tarefa de resolver esse problema.

CONCLUSÕES

Os resultados evidenciam que o cumprimento da meta 15 é um grande desafio, um problema que ainda precisa ser resolvido por uma política nacional de formação de professores que seja mais eficiente. A preocupação quanto à falta de professores com formação adequada continua sendo um problema que evidencia a ineficácia do poder público em tomar medidas que possam reverter os baixos índices de AFD. Apesar dos esforços advindos de programas de formação de professores, como o Parfor, ainda assim, não conseguimos garantir que os professores em exercício tenham formação adequada na área em que atuam.

Além disso, a carreira docente exerce uma baixa atratividade entre os jovens, sendo necessárias ações que possam atraí-los para os cursos de licenciatura. É necessário que se ofereçam boas condições de permanência para aqueles estudantes que estão cursando as licenciaturas, mas também melhorias nas condições de trabalho docente que possam interferir positivamente no desejo de ser professor. A melhoria da qualidade educacional só é possível com professores que possuam uma formação adequada na área em que atuam.

CONTRIBUIÇÕES DOS AUTORES

A.S.C e T.L. contribuíram para a coleta, análise dos dados, desenvolvimento de procedimentos e escrita da redação desse trabalho.

Todas as autoras contribuíram com a revisão do trabalho e aprovaram a versão submetida.

AGRADECIMENTOS

As autoras agradecem ao Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica e Tecnológica (PIBIFSP), pela infraestrutura e suporte fornecidos pelo IFSP - Campus Presidente Epitácio e a todos que participaram direta ou indiretamente no processo de construção dessa pesquisa.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei n. 13.005, de 25 de junho de 2014.** Aprova o Plano Nacional de Educação – PNE e dá outras providências. Brasília, 2014. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2014/lei/113005.htm> Acesso em: 9 ago. 2024.

CAPUZZO, D. de. B.; ARAÚJO, D. S. PNE 2014-2024 e as políticas de formação do professor da educação infantil: conquistas e tensões. **Formação Docente**, [S. l.], v. 8, n. 14, p. 83–102, 2016. g

GATTI, B. A.; BARRETTO, E. S. S.; ANDRÉ, M. E. D. A.; ALMEIDA, O. C. A. **Professores do Brasil: novos cenários de formação.** Brasília: Unesco, 2019. (Capítulos 2 ao 5).

INSTITUTO DO SINDICATO DAS ENTIDADES MANTENEDORAS DE ESTABELECIMENTOS DE ENSINO SUPERIOR NO ESTADO DE SÃO PAULO (SEMESP). **Mapa do Ensino Superior.** 11ª edição, 2021. Disponível em: <<https://www.semesp.org.br/wp-content/uploads/2021/06/Mapa-do-E ensino-Superior-Completo.pdf>> Acesso em: 18 jun. 2024.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA (INEP). **Relatório do 4º Ciclo de Monitoramento das Metas do Plano Nacional de Educação.** Brasília: Inep, 2022. Disponível em: <download.inep.gov.br/publicacoes/institucionais/plano_nacional_de_educacao/relatorio_do_quarto_ciclo_de_monitoramento_das_metas_do_plano_nacional_de_educacao.pdf> Acesso em: 09 ago. 2024.

INSTITUTO PENÍNSULA. **Atratividade da carreira docente no Brasil**. 2021. Disponível em: <<https://institutopeninsula.org.br/wp-content/uploads/2022/01/Pesquisa-atratividade-2021.pdf>> Acesso em: 25 jul. 2024.

INSTITUTO PENÍNSULA. **Pesquisa sobre demanda e oferta de professores no Brasil**. Relatório Consolidado. São Paulo, dez. 2020. Disponível em: <<https://institutopeninsula.org.br/wp-content/uploads/2022/01/OFERTA-E-DEMANDA-CONSOLIDADO.pdf>> Acesso em: 26 ago. 2024

SÁ-SILVA, J. R.; ALMEIDA, C. D.; GUINDANI, J. F. Pesquisa documental: pistas teóricas e metodológicas. **Revista Brasileira de História e Ciências Sociais**, São Leopoldo, RS, Ano 1, n.1, Jul., 2009.

TERRÃO, F. L.; MIYAHIRA, E. O papel das metas 15 e 16 do Plano Nacional de Educação na formação de professores para Educação Básica. **Interfaces da Educação**. Paranaíba, 2023.